

REVISTA DE MEDICINA

DIRECÇÃO SCIENTIFICA DO
PROF. RUBIÃO MEIRA
REDACTOR-CHEFE
ANTONIO DA PALMA

ORGAM DO CENTRO ACADEMICO
"OSWALDO CRUZ"
DA FACULDADE DE MEDICINA
E CIRURGIA DE SÃO PAULO

O EXEMPLO DE PASTEUR

Ha apenas cerca de dois mezes que na França, com grande e significativo entusiasmo, prestaram-se á memoria do maior vulto da Medicina dos tempos modernos, **Luiz Pasteur**, homenagens excepçoes.

Desejámos seguir em espirito — e o fizemos — os actos que lá se praticaram...

Mas não só nisso havemos de ficar.

Queremos ainda recordar o nome de Pasteur de um modo mais expressivo: e para dizer alguma cousa sobre a vida e as obras deste homem que tão bem encarnou e tão alto levou a representação do typo de sabio-christão, idamos, noutra parte, a traducção livre de um estudo feito sobre a sua personalidade por um medico francez, membro da Academia de Medicina de Paris, para uma revista scientifica parisiense.

No nosso numero de maio noticiámos ligeiramente o que se deveria fazer na França, sua patria, em homenagem ao portentoso trabalho do seu genio.

Effectivamente, nos ultimos dias da segunda quinzena de maio houve na Sorbonne a sessão solenne commemorativa, além doutros actos, e nella falou, em nome dos delegados sul-americanos, o chefe da representação brasileira, o eminente dr. Carlos Chagas. Alguns dias depois, em junho, inauguraram-se em Estrasburgo a exposição de Hygiene e o monumento.

Em todo o mundo, onde quer que tenha surgido, pela applicação de principios firmados na sua verdade scientifica pela sabedoria do grande filho de Dôle, algum bem-estar para a humanidade, tem havido tambem, cem annos passados sobre o seu nascimento alguma homenagem, inda que simples — não importa — á sua memoria, algo santa.

Pois tambem nós, que tão intimamente nos ligamos ao ramo do saber humano que Pasteur tanto ennobreceu e elevou, entendemos que não devemos silenciar o nosso sentimento.

Ao lembrar, porém, o seu nome, os seus trabalhos, e ao contemplar a gloria que hoje brota, irradia e envolve os lugares por onde passou, por onde viveu Pasteur, permittam-nos os moços da Faculdade, principalmente aquelles para os quaes algumas ideações formam a figura harmoniosa que a imaginação se compraz em considerar a visão archetypica da sua vida inteira — daqui até a morte — dizermos-lhes que, afinal, a vida de Pasteur foi isso tambem — guardadas certas proporções de tempo e de lugar; de meio e de momento historico, naturalmente: a previsão nitida d'um destino que devia realisar-se; o esforço herculeo que, cada dia, realisou uma parcella delle; afinal, a glorificação. Esta só hoje surge, e nós a contemplamos emocionados.

Mas andou num embevecimento tão vivo, tão palpitante, tão "actual" das razões de ser da sua vida, o grande sabio, que os seus trabalhos, os seus descobrimentos vieram, uns após outros, na ordem natural, expontanea, de effeitos d'uma mesma causa que actou continuamente sobre o mundo material, vencendo-o e revelando-o á sciencia e á industria dos homens — ao seu bem temporal portanto.

E ainda amou bastante a sua patria para mostrar ao governo o criminoso descaso em que deixava os institutos de ensino superior do paiz — triste verdade cruelmente confirmada na humilhação de Sédan.

Evidentemente, na vida do mundo, a vida de cada um de nós, na hora que vae passando, aqui onde estamos, não converge injunções de circumstancias favoraveis ao apparecimento, por estas plagas, dalgum novo Pasteur...

Seria até risivel pensar nisto.

Mas — e isto não tem nada de risivel — o segredo de todas as realizações, das mais humildes ás mais fulgurantes e grandiosas, é a serena confiança em si mesmo e a continuidade no trabalho...

Não se proponha um homem absurdos, e certamente realisará o que se houver proposto, si, nos fataes momentos de desalento, repousar os olhos em exemplos como o deste genio da latinidade.

Dentro das adversidades que continuamente o hostilisaram, Pasteur é uma lindissima affirmação do que póde uma vontade que sabe querer...

Gloria a elle, pois, que tanto e tão bem trabalhou na causa da ventura terrena de toda a humanidade!

Gloria ao homem genial que soube, na vida, ao serviço do Bem, traçar existencia, na sua immensa proficiencia, tão rutilante e tão pura!

P.
